

## INCT-F FIPE/NTC DE FEVEREIRO DE 2005 A JANEIRO 2.006<sup>1</sup>

A NTC&Logística comunica que a **variação média do Índice Nacional do Custo do Transporte Rodoviário de Carga Fracionada** (INCTF – FIPE/NTC, ex-INCTA), foi de **7,49%** (sete vírgula quarenta e nove por cento), entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006 (janeiro de 2006 sobre janeiro de 2005, ou ainda nos últimos 12 meses). O INCT-F mede a evolução de todos os custos da **carga fracionada**, incluindo transferência, administração, terminais, coleta e entrega e impostos indiretos.

DISTÂNCIAS	KM	Custo R\$/TON	Número Índice (Base Jul/94 = 100)	Varição 36 meses	Varição 24 meses	Varição 12 meses	Varição no ano 2006	Varição mensal
				%	%	%	%	%
<b>MUITO CURTAS</b>	50	503,77	303,42	38,59	21,36	8,04	0,13	0,13
<b>CURTAS</b>	400	584,92	299,55	37,90	22,07	7,70	0,16	0,16
<b>MÉDIAS</b>	<b>800</b>	<b>747,30</b>	<b>299,58</b>	<b>37,15</b>	<b>22,47</b>	<b>7,49</b>	<b>0,16</b>	<b>0,16</b>
<b>LONGAS</b>	2400	1.278,28	306,71	36,20	23,80	7,48	0,19	0,19
<b>MUITO LONGAS</b>	6000	2.145,94	316,36	35,98	25,21	7,47	0,25	0,25

Fonte: Fipe/USP

A variação nos últimos doze meses é muito superior aos aumentos nos últimos doze meses dos índices mais utilizados para medir a inflação, como o IPCA (5,69%), o INPC (5,05%), o IPC/Fipe (4,53%), o IGPM (1,21%) e o IPA-DI (-0,97%).

Nos últimos doze meses, o preço do diesel na bomba subiu 12,24%, passando de R\$1,636 para R\$1,836 por litro. Neste mesmo período, a Petrobrás realizou um único reajuste nos preços ao revendedor, em 10 de setembro de 2005 (12% sobre preço na refinaria sem ICMS). Portanto, o aumento na bomba foi ligeiramente superior ao aumento na refinaria.

<sup>1</sup> É livre a reprodução total ou parcial desta nota em qualquer meio de comunicação, desde que não sejam omitidos ou alterados aspectos essenciais à compreensão da mesma e desde que seja citada a fonte como segue: *NTC/Decope – Associação Nacional do Transporte de Cargas/Departamento de Estudos Econômicos e Custos Operacionais.*

Outros insumos gerais que mostram grandes elevações nos últimos doze meses foram os salários (10,70%). Ainda na lista dos insumos gerais, o óleo de carter subiu 3,98% e o óleo de câmbio, 6,07%.

Na operação de transferência, as variações em doze meses foram os seguintes: veículo (6,24%), carroçaria (3,82%), rodoar (-2,26%), pneu (-4,12%), câmara (-21,12%), protetor (-39,02%<sup>2</sup>), recapagem (3,20%), lavagem (7,44%), seguros (5,91%) e manutenção (1,20%).

Já na operação urbana, as majorações em doze meses foram: veículo (12,04%), carroçaria (7,96%), rodoar (-2,36%), pneu (0,29%), câmara (-1,03%), protetor (-23,75%), recapagem (0,48%), lavagem (22,27%), salário de motorista e ajudante (10,70%), seguros (11,32%) e manutenção (1,33%).

#### INCTL - FIPE/NTC – JANEIRO/2006

A **variação média do Índice Nacional do Custo do Transporte Rodoviário de Carga Lotação** (INCTL FIPE/NTC), foi de **3,35%** (três vírgula trinta e cinco por cento) de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006 (janeiro de 2006 sobre janeiro de 2005, ou ainda nos últimos doze meses). O INCTL mede a evolução de todos os custos de **carga completa**, incluindo transferência, administração, gerenciamento de riscos, custo valor e impostos.

DISTÂNCIAS	KM	Custo R\$/TON	Número Índice (Base out/2003 = 100)	Variação em 12 meses	Variação (%) no ano 2006	Variação (%) mensal
<b>MUITO CURTAS</b>	50	34,71	118,46	2,56	-0,17	-0,17
<b>CURTAS</b>	400	66,36	120,09	3,17	-0,30	-0,30
<b>MÉDIAS</b>	<b>800</b>	<b>104,02</b>	<b>120,64</b>	<b>3,35</b>	<b>-0,34</b>	<b>-0,34</b>
<b>LONGAS</b>	2400	245,99	121,23	3,70	-0,40	-0,40
<b>MUITO LONGAS</b>	6000	558,92	121,47	3,90	-0,43	-0,43

Este custo inclui custo-peso, GRIS, custo-valor para mercadorias de baixo valor (R\$1.732,70/tonelada) e PIS/COFINS. Não inclui taxa de lucro nem pedágios. Franquia de 4 horas para carga e descarga. Acima disso, o custo adicional é de R\$59,00 por hora útil parada, ou R\$2,24 por tonelada por hora útil.

Durante os últimos doze meses, a variação dos principais insumos foi a seguinte: diesel (12,24%), óleo de cárter (3,98%), óleo de câmbio (6,07%), salários (10,70%), cavalo mecânico (-0,07%), semi-reboque (-10,99%), rodoar (-2,50%), pneu (-2,56%), recapagem (-2,91%), lavagem (5,60%), seguros (-1,43%), manutenção (-2,14%) e despesas indiretas (2,22%).

### INCVT3 - FIPE/NTC – JANEIRO/2006

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) informa que o **Índice Nacional do Custo Variável do Transporte**, para caminhão trucado – INCVT3 subiu **7,99%** (sete vírgula noventa e nove por cento) entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006 (janeiro de 2006 sobre janeiro de 2005, ou ainda nos últimos 12 meses), para um caminhão trucado.

Este índice passou a ser apurado pela FIPE – USP (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo) a partir de julho de 2002, para medir a evolução da soma dos custos variáveis de transferência (diesel, manutenção, pneus, lavagem e lubrificação).

Número índice (base abr/00 = 100)	Variação (%) em 36 meses	Variação (%) em 24 meses	Variação (%) em 12 meses	Variação (%) no ano de 2006	Variação (%) mensal
217,72	16,96	21,12	7,99	-0,27	-0,27

Contribuíram para esta evolução, as variações nos últimos doze meses do diesel (12,24%), pneus (-3,43%), peças (1,20%)<sup>2</sup>, lubrificantes (4,32%) e lavagem (7,44%).

Os componentes do INCVT3 fazem parte do INCT-FR - Índice Nacional do Custo de Transporte de Carga Fracionada – Operação Rodoviária, também calculado pela Fipe.

A apuração desse novo índice tornou-se necessária devido aos grandes aumentos dos custos variáveis, especialmente do diesel, ocorridos em 2001, 2002 e 2004, que afetaram sobremaneira o fluxo de caixa das empresas.

### INCVT5 - FIPE/NTC – JANEIRO/2006

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) informa que o **Índice Nacional do Custo Variável do Transporte**, para cavalos 4x2 tracionando carretas de três eixos –

INCVT5 subiu **7,75%** (sete vírgula setenta e cinco por cento) entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006 (janeiro de 2006 sobre janeiro de 2005, ou ainda nos últimos 12 meses), para um cavalo 4x2 tracionado carreta de três eixos. Nos últimos 24 meses, o INCVT5 subiu **25,02%**.

Este índice passou a ser apurado pela FIPE – USP (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo) a partir de outubro de 2003, para medir a evolução da soma dos custos variáveis de transferência (diesel, manutenção, pneus, lavagem e lubrificação) da carga completa.

Número índice (base out/03 = 100)	Variação (%) em 24 meses	Variação (%) em 12 meses	Variação (%) no ano de 2006	Variação (%) mensal
126,07	25,41	8,10	-0,34	-0,34

Contribuíram para esta evolução, as variações nos últimos doze meses do diesel (12,24%), pneus -2,67%), peças (-2,45%), lubrificantes (4,55%) e lavagem (5,55%).

Os componentes do INCVT5 fazem parte do INCT-L - Índice Nacional do Custo de Transporte de Carga Lotação, também calculado pela Fipe.

## INCVT2 - FIPE/NTC - JANEIRO/2006

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC & Logística) informa que o **Índice Nacional do Custo Variável do Transporte**, para caminhão  $\frac{3}{4}$  (operações urbanas) – INCVT2 subiu **8,88%** (oito vírgula oitenta e oito por cento) entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006 (janeiro de 2006 sobre janeiro de 2005, ou ainda nos últimos 12 meses).

Este índice passou a ser apurado pela FIPE-USP (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo) a partir de julho de 2002, para medir a evolução da soma dos custos variáveis de transferência (diesel, manutenção, pneus, lavagem e lubrificação).

Número índice (base abr/00 = 100)	Variação (%) em 36 meses	Variação (%) em 24 meses	Variação (%) em 12 meses	Variação (%) no ano de 2006	Variação (%) mensal
146,24	--	--	8,88	0,95	0,95

\*Em agosto de 2004, houve mudança de critério de cálculo de manutenção, que resultou em redução da variação deste custo para 24 e 36 meses.  
Fonte: FIPE

Contribuíram para esta evolução as variações nos últimos doze meses do diesel (12,24%), pneus (-0,38%), peças (1,33%), lubrificantes (4,17%) e lavagem (22,18%).

Os componentes de INCVT2 fazem parte do INCT-FR – Índice Nacional do Custo de Transporte de Carga Fracionada – Operação Rodoviária, também calculado pela FIPE.

A apuração deste índice tornou-se necessária devido aos grandes aumentos dos custos variáveis, especialmente do diesel, que afetaram sobremaneira o fluxo de caixa das empresas.

A evolução completa do INCT-F do INCT-L e dos demais índices (INCT-F<sub>R</sub>, INCT-F<sub>OU</sub>, INCVT – Índice Nacional do Custo Variável do Transporte e INCT-FRIG Índice Nacional do Custo do Transporte Frigorífico) assim como dos insumos do transporte encontra-se à disposição dos filiados da NTC&Logística na área restrita aos associados do site [www.ntcelogistica.org.br](http://www.ntcelogistica.org.br). Para acessar esta área, clique o canal *Técnico e Econômico*. Em seguida, clique "Downloads".

O Departamento Técnico e Econômico da NTC&Logística (DECOPE) coloca-se à disposição das empresas e entidades associadas para prestar qualquer informação complementar pelo telefone (0xx11) 6632-1540/1518 ou pelo e-mail [decope@ntc.org.br](mailto:decope@ntc.org.br).

São Paulo, 21 de janeiro de 2.006.

**GERALDO AGUIAR DE BRITO VIANNA**  
**Presidente**